



**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DO ESTADO PARANÁ
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE COOPERAÇÃO PEDAGÓGICA COM MUNICÍPIOS**

ESTUDO E PLANEJAMENTO

**2º SEMESTRE - 2022
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Público: Equipe Diretiva, Equipe Pedagógica e Professores das Redes
Municipais

Criança, natureza e contextos lúdicos de investigação

Julho/2022

*“Lembro-me de quando era criança e via,
como hoje não posso ver,
a manhã raiar sobre a cidade.
Ela não raiava para mim,
Mas para a vida.
E via a manhã e tinha alegria.
Hoje vejo a manhã, tenho alegria,
e fico triste.
Eu vejo como via,
mas por trás dos olhos, vejo-me vendo.
E com isso, se obscurece o sol,
o verde das árvores é velho,
e as flores murcham antes de aparecidas.”*

Fernando Pessoa

APRESENTAÇÃO

Professores (as),

A semana de Estudo e Planejamento é um momento para nos fortalecermos com estudos, reflexões enquanto profissionais da Educação, intencionar o trabalho com novas perspectivas e ressignificações em relação às práticas pedagógicas, partindo de uma nova perspectiva de olhar para os espaços, considerando seu potencial, facilidades e dificuldades.

Pensar em possibilidades nunca antes existentes, fará parte desse contexto a partir de uma abordagem de ensino que leve em conta o processo de formação das crianças, explorando o contato com a natureza e tudo de bom que

ela proporciona.

Diante desse exposto, continuamos com a defesa da necessidade de nossa integração e de nosso trabalho com os familiares, em conjunto com as instituições educativas, para oportunizar vivências que tornem a infância rica e enriquecedora aos bebês e às crianças.

Desse modo, apresentamos algumas orientações e possibilidades de estudos e encaminhamentos para equipes pedagógicas, professores e familiares.

Desejamos um bom trabalho a todos nós!

PROPOSTAS PARA A EQUIPE DIRETIVA E PEDAGÓGICA

- **Acolhida** – Iniciar com a acolhida. A organização deste momento ficará a critério de cada secretaria municipal/escola.
- **Orientações e informes** – Cada secretaria municipal deverá preparar uma breve apresentação com orientações sobre o trabalho pedagógico. Sugerimos nesse momento, seja realizado as colocações da agenda com assuntos pertinentes de cada secretaria ou escola e a pauta dos dias de Estudo e Planejamento.
- **Organização** – A organização dos espaços e dos materiais são indispensáveis para que a formação ocorra conforme as proposições sugeridas.

CRONOGRAMA

Os dias de Estudo e Planejamento serão organizados da seguinte forma:

1.º dia	<ul style="list-style-type: none">• Boa Vindas.• Reflexão sobre a importância da liberdade dos espaços abertos, como instrumento de vivências para o aprendizado.• Como nos tornamos brincantes - Resgate de memórias• Atividades práticas.
2.º dia	<ul style="list-style-type: none">• Resignificação da construção de conhecimentos e aprendizagens a partir do vídeo “Children and Nature”.• Atividades práticas: compor e organizar os espaços, construindo espaços para brincadeiras ao ar livre, mural virtual, brinquedos e atividades com materiais não estruturados.

Objetivos

- Mostrar que os diferentes espaços públicos ou os que circundam os espaços escolares e apresentam natureza, possibilitam às crianças a exploração com vivências diferentes, entendendo a dinâmica do mundo que as cercam e que muitas vezes desconhecem por estarem limitados aos muros da escola ou das casas.
- Compreender que a consciência ambiental faz parte do

desemparedamento das crianças.

- Entender que ao brincar em contato com os elementos da natureza apresentam inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil e a aproximação da natureza, passam a ser mais criativas, confiantes e concentradas.
- Apresentar sugestões de recursos e materiais didáticos para crianças dos primeiros meses aos três anos, e dos 4 aos 5 anos; tendo como prioridade o desenvolvimento cognitivo e realização de intervenções pedagógicas.

Para a organização dos trabalhos

Para a realização dos trabalhos e estudos, orientamos uma organização prévia do espaço, dos materiais e dos recursos, pela equipe responsável. Precisaremos dos seguintes itens:

- Sala com projetor multimídia;
- Vídeos a serem utilizados;
- Disponibilização dos textos;
- Lençol, e elementos da natureza como: gravetos, vários tipos de pedras, folhas, flores, cascas, sementes (não esqueça que esses elementos não podem ser retirados da natureza, é importante utilizar flores, folhas que já caíram da sua base natural);
- Elementos que não são da natureza, tampinhas de garrafas, caixas de papelão, pedaços de tubo de PVC, rolos de papel filme ou alumínio, carretéis de papelão ou de plásticos, cordas finas, grossas, caixas de papelão, barbantes e fios de diferentes materiais;
- Envelope;
- Folhas de papel sulfite;
- filipetas (tiras de papel sulfite);

- materiais necessários para representar a gaiola e as asas (pode ser um desenho da gaiola e das asas em papel pardo) ou recipiente que represente uma gaiola;
- Fotocópia da tabela;
- Materiais para montagem do espaço para brincar de casinha imaginária;

1° dia – 8 horas

Sugerimos que cada instituição educativa possa realizar o momento de acolhimento dos profissionais e as boas-vindas. Logo após, poderão iniciar os estudos e os encaminhamentos a partir do tema “**Criança, natureza e contextos lúdicos de investigação**” e dos materiais disponibilizados para as equipes pedagógicas e professores.

Atualmente presenciamos um debate acerca da relação entre as crianças e a natureza e os processos de institucionalização da infância, é notório que as crianças tanto nos centros urbanos, quanto nas regiões rurais tem sentido o efeito do medo, da apreensão e da ausência de natureza e liberdade nos seus processos criativos, de desenvolvimento e aprendizagem, e oportunidades de brincar, esse processo muitas vezes é definido pelo olhar dos adultos sobre as crianças.

Neste sentido, observamos um paradoxo entre educar e proteger as crianças, nessa relação muitas vezes em nome do cuidado e da proteção a educação assume uma postura de emparedamento das crianças, que muitas vezes passam mais de 8h por dia em ambientes fechados nas instituições destinadas à educação infantil. Outras vezes passam tempo fechadas em casas, apartamentos, que contam com espaços normalmente limitados e reduzidos. Outro aspecto notório é a ausência de natureza nas relações estabelecidas no cotidiano das crianças.

Essa tendência aparece na contramão da constatação de que cada vez mais precisamos discutir a questão ambiental a nível mundial de forma

ecossistêmica na sociedade contemporânea, mas como abordar essa relação sistêmica desde a educação infantil?

A partir das diretrizes curriculares nacionais para educação infantil passamos a compreender que as crianças aprendem a partir da experiência, a partir da garantia dos direitos de aprendizagem, nas interações e brincadeiras. Em uma organização curricular que valoriza o cotidiano e os contextos locais de educação. Essa consideração traz implicações na abordagem desse e outros temas na educação infantil, pois as crianças aprendem nas interações a partir das experiências afetivas, das investigações no cotidiano e da relação com a natureza.

Assim a escola da infância pode oferecer um contexto educativo rico em experiências, significados, valores e princípios que permitam a ligação entre os pequenos e a natureza, superando as abordagens tradicionais das aulas sobre meio ambiente, garantido que na relação constante e afetiva com a natureza as crianças construam significado e valorizem a vida compreendendo o valor de uma árvore ao sentir o frescor de ler ou brincar a sua sombra... Talvez esse seja um caminho para transformação das escolas em espaços que acolham maior diversidade de experiências que se traduzem por meio da transformação de seus espaços em ambientes mais acolhedores, verdejantes e que possam contagiar as comunidades locais.

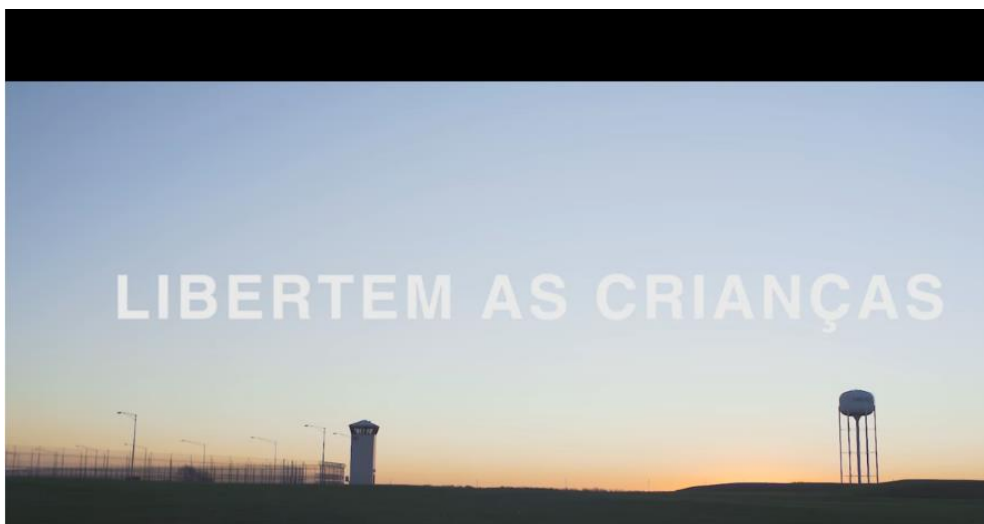
Para Léa Tiriba, (2006, p.15) precisamos superar uma visão de educação enquanto um processo que se dá entre Paredes, pois os humanos necessitam interagir com os elementos do mundo natural, o que é sua fonte de energia vital.

Nesse sentido a nossa abordagem, assume uma linha poética, afetiva e memorialística, que objetiva fomentar as reflexões e problematizações, mas especialmente, sensibilizar professores e gestores sobre a importância de garantirmos às crianças experiências de aprender, o que exige tempos, espaços e materiais bem planejados e que acolham as curiosidades das crianças, garantam as relações e elaboração de teorias e levantamento de hipóteses, bem como, a construção de marcas afetivas, pelas crianças, em seus processos de aprender o mundo físico e natural.

Para tanto neste primeiro dia de estudos e planejamento experimentaremos diferentes possibilidades de vivências, memórias, estudos,

reflexões e trocas bem como, teremos a oportunidade de materializar os conceitos vivenciados na organização de contextos lúdicos para brincar e investigar a natureza. Nossa força motriz será o brincar de ontem e de hoje nos diferentes espaços e na relação com a natureza!

Para iniciar nossas reflexões assistiremos ao vídeo: Libertem as crianças!. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zmprzal_LdU. Acesso em:15.jun.2022.



Em que defendemos o desemparedar das crianças! Para tanto é necessário resgatar nossas memórias brincantes, experienciar possibilidades de relações com a natureza, projetar contextos com oportunidades para brincar e se relacionar com a natureza, dentro das unidades educativas e no entorno, bem como, criar e valorizar os contextos de investigação, de viver e aprender lá fora, com abertura ao inusitado! Compreendemos que para sustentar esses processos há que se ampliar o repertório de possibilidades de relações com a natureza, pensar elementos que favoreçam uma educação fora da Caixa, compreender a relação criança e natureza vivenciar situações lúdicas com materiais naturais, resgatar memórias e vivências do brincar na natureza e projetar espaços para brincar e se relacionar com a natureza dentro das unidades educativas e no entorno!

Essa provocação será complementada por vivências em que nossas memórias escolares e brincantes serão partilhadas e servirão de base para o planejamento e organização de contextos lúdicos de investigação.

Atividade 1

Assim, no primeiro momento, vamos pensar como quando crianças nos tornamos brincantes? Este momento estará dividido em exercícios de resgate de memórias, cujas fases são:

1) Cada professor deverá receber um envelope e folha e deverá descrever uma memória brincante. Assim que todos acabarem, devem trocar com os colegas. Após a leitura, realizaremos o próximo passo;

2) Os professores vão relacionar as experiências brincantes dos colegas, com os quatro elementos: ar, água, terra e fogo. (oralmente). É possível também, ampliarmos o repertório de brincadeiras que se relacionam com os quatro elementos da natureza, conforme forem se sentindo motivados pelas lembranças!!

Atividade 2

A partir da reflexão, inspirados pelo filósofo e educador Rubem Alves nos perguntaremos acerca das nossas memórias da vida escolar. Nossas escolas foram asas, nos ajudando a pensar, ser criativos, nos expressar, ou foram gaiolas, aprisionando nossos pensamentos, interesses e desejos?

Os professores **deverão ter em mãos filipetas** (tiras de sulfite) em que vão escrever uma memória que tem da escola. Essa filipeta poderá ser lida em voz alta e a seguir deverão ser relacionadas a uma escola que dá asas ou que aprisiona!

Representar a gaiola e as asas! Colocar ao centro da roda ou projeção na parede as asas, se possível ter um recipiente que representa a gaiola... (A ideia é que as filipetas produzidas na proposta sejam colocadas nas asas ou na gaiola. Verificar se alguém associa a memória escolar a uma escola que dá asas... E cabe também retomar o envelope das memórias brincantes para ver se colocariam também o envelope das memórias anteriores lá na memória escolar ... Gaiola ou asas!

O intuito aqui é problematizar a relação sujeito em inteireza e escola!

Atividade 3

A reflexão acerca dessas memórias, e a expressão das singularidades no decorrer destas, permitirão realizar um movimento de empatia, pois, assim os professores conseguirão se colocar a pensar nas vivências que as escolas da infância tem oportunizado às crianças! É importante que os professores comentem acerca de suas percepções e exemplifiquem.

A proposta a seguir será um convite a fazer um **mapa da experiência** (pode ser feito anotações), e permitirá que iniciemos uma reflexão acerca dos espaços e oportunidades e sobre o conceito de natureza que para muitos esta relacionados às matas, florestas, rios, cachoeiras, praia, etc, e muito pouco relacionada ao cotidiano, à exemplo a água na diferentes formas: na torneira, poças, fontes, laguinhos, bacias, chuva, mangueiras é também um elemento da natureza! Ao procurarmos as cores verdejantes, a encontraremos em diferentes tons: nas folhas, plantas, limbo, etc... permitindo que os professores olhem com olhos de novidade e atenção para o ambiente cotidiano! olhar com olhos de criança! Superando o olhar cristalizado, acostumado. Ao buscarem captar as paisagens sonoras, vão certamente encontrar natureza e sons dela em meio a tantos outros, vão aprender a observar a partir de outros sentidos! Ao procurarem mapear o elemento fogo, certamente o imaginário será aguçado, o fogo é representado pela luz natural, pelo imaginário como nas brincadeiras com luz e sombra e até nos fogõezinhos de brincar! Esse exercício de mapear os espaços e relação com a natureza favorece o diagnóstico e planejamento de momentos de brincar na natureza!

Quando os grupos retornarem das andanças e investigações, poderão compartilhar os achados, e assistir ao vídeo “Narrativas Naturais - Brincar com a natureza é nutrir o interesse pelo mundo”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4mMu7FGzmU>. Acesso em 14.jun.2022.

PARA PENSAR!

Cabendo mobilizar uma roda de conversa sobre as questões norteadoras, que são essenciais a compreender e se comprometer em nutrir o brincar na natureza no cotidiano.

- O que nossa instituição expressa com relação ao brincar com os quatro elementos da natureza?
- Quais elementos naturais fazem parte dos espaços?
- Quais materiais naturais podem ser oportunizados?
- Nossas ações pedagógicas contemplam relações e interações cotidianas com a natureza?

Atividade 4

A seguir, faremos um exercício de olhar para as ações das crianças, e a importância do brincar na constituição das pesquisas sobre os materiais, os materiais e ambiente naturais, os materiais não estruturados, e as relações! A partir do vídeo da escola A casa redonda (SP) um espaço de aprender e brincar em que as crianças convivem em íntima relação com os ambientes naturais com materiais não estruturados e tem como premissa o brincar e as interações no cotidiano!

Assista ao vídeo da escola “A casa redonda”: A CASA, O CORPO, O EU... Disponível em: [A Casa, o Corpo, o Eu - Filme / Ano 2013 on Vimeo](#). Acesso em: 13.jun.2022 e realize um exercício de olhar! Faça anotações sobre as experiências das crianças, destacando os elementos da tabela que se desejarem poderá ser impressa e disponibilizada: (essa observação poderá ser realizada em grupos quando a equipe for maior).

O planejamento das crianças e estratégias	Os materiais disponíveis e como utilizaram;	As relações estabelecidas com, o espaço físico e com as outras crianças;	Os enredos criados;
--	--	---	----------------------------

A resolução de problemas e conflitos;	Os conhecimentos que circulam nesta experiência brincante	Qual foi o papel dos professores	outros

Na sequência, nos encaminhamos para as vivências finais, em que propusemos um mão na massa ao propor o planejamento e organização de um contexto brincante, junto a natureza e elementos naturais. Aqui está em jogo a criatividade e a experiência brincante de cada professor, as relações, o melhor aproveitamento do espaço como lugar de oportunidades para favorecer o brincar e as relações das crianças no cotidiano.

As propostas de criar casinhas e cozinhar no quintal, são clássicos das infâncias, no Brasil, estão presentes de norte a sul, acolhem os meninos e meninas, seja pelo desafio das construções e escolhas dos materiais ou pela oportunidade de promover transformações no meio ou nos elementos, se desafiar e viver e aprender em grupo!

Sugerimos que, os dois slides (30 e 31), sejam explorados para orientação das propostas e que o vídeo brincar de fazer comidinha possa favorecer a base conceitual que valoriza esta prática nos desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Vídeo: **Narrativas naturais - Brincar de comidinha.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xj4oA-3Zf3M>. Acesso em: 13.jun.2022.



Fonte: Ciro Frare

As propostas poderão ser realizadas em grupos, e o convite a participarem todos das duas oportunidades ou de haver uma divisão em que metade do grupo cozinhará e a outra construirá casinhas, ficará a critério dos organizadores no local, levando em consideração o tempo hábil para a realização da vivência. Porém reiteramos a importância de que as duas sejam realizadas pois permitirão a modificação dos espaços de brincar. Ao final é importante compartilharem as vivências e impressões.

Finalizando

Para encerrar, uma reflexão sobre o entorno e a comunidade como lugar de possibilidades brincantes na natureza! Serão vislumbradas a partir do

minidocumentário “Primeira infância e natureza”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mbVPovSVK_E, vemos os benefícios de conectar as crianças com ambientes naturais, desde esses primeiros anos de vida.

Acreditamos que reviver as lembranças das diversas formas de relação da natureza reconhecendo sua importância e presença, ainda que de forma sutil, influencia nas escolhas que fizemos até aqui e que ainda faremos, fomenta a reflexão sobre os contextos que favoreçam o contato das crianças com elementos da natureza! Portanto encerramos o primeiro dia com um convite para seguir pensando:

- Qual a importância do contato com a natureza para as crianças?
- Qual o papel do professor ao oportunizar a relação das crianças com a natureza?

2º dia – 8 horas

Neste segundo dia os professores terão a oportunidade de realizar leituras, vídeos e atividades focado no tema indicado e pôr em prática os conhecimentos com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos trabalhos na Educação Infantil.

A partir dos conhecimentos adquiridos até o momento, pode-se fazer a relação que os materiais não estruturados já faziam parte da criatividade e da vida infantil de muitos avôs, principalmente das crianças que viviam no ambiente rural. Quem nunca brincou com batatas, sabugos de milho que viraram bonecas, pauzinhos que viravam boizinhos e cavalinhos entre outros.

Destacamos que a motivação do brincar acontece de dentro para fora e de como cada criança utiliza a imaginação para transformar cada objeto a sua volta no melhor brinquedo do mundo.

No entanto, é importante considerar que para haver a interação entre os brinquedos não estruturados e as crianças, pode levar um certo tempo. Para isso é necessário que a imersão neste “novo mundo” aconteça com frequência, tanto entre as próprias crianças no ambiente escolar quanto no ambiente familiar.

É comum achar que as relações da natureza e os materiais não estruturados

tem muito haver com a idade e que os menores se adaptam melhor na interação com esses objetos. No entanto, a idade não é um empecilho para a utilização desses materiais no brincar. Pelo contrário, as crianças maiores são capazes de estruturar brinquedos ou brincadeiras mais complexas à medida que vão crescendo.

Vale ressaltar que a liberdade do brincar também está relacionada a como nós professores vemos este movimento acontecer e de que maneira podemos propiciar ambientes mais libertadores, desafiadores e que potencializem o processo de aprendizagem na educação infantil.

O desemparedar e as brincadeiras com os materiais não estruturados são contextos que apresentam-se coesos, e tem o desafio de desconstruir e ressignificar os conceitos educacionais que historicamente foram inseridos até os dias de hoje.

Essa ressignificação nos mostra que é importante integrar as nossas ações com um ambiente mais vivo e com significado real. Essa ação está pautada em relações com o meio ambiente e a uma abordagem no qual as crianças se reconectam com a natureza, enriquecem suas vivências e desenvolvem com equilíbrio respeitando o mundo que os cercam.

Nesse sentido, iniciaremos a ressignificação dessa nova construção de conhecimentos e aprendizagens a partir do vídeo “Children and Nature”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DoUMNtO4HsM>. Acesso em: 02.jun.2022.



O vídeo nos faz repensar nas grandes possibilidades que a natureza pode trazer para as crianças de uma forma bastante prazerosa e com o poder de realizar conexões com ela mesma e assim, experienciar e instigar o senso exploratório, auxiliando num aprendizado mais eficiente.

PARA PENSAR!

O espaço da sua instituição apresenta elementos da natureza?

Ele apresenta como um espaço provocador, instigando os vários sentidos e conhecimentos?

Atividade 1

Compor e organizar os espaços

Pensar nos espaços que serão utilizados, vai muito além do que já são oferecidos e que a maioria das crianças estão acostumadas. Os espaços devem permitir a espontaneidade, brincar, explorar e experimentar intensamente as sensações que lhe são oferecidas e podem ser construídas.

Para tanto é importante pensar ou repensar na composição dos espaços, no intuito de planejar quais elementos podem aumentar as possibilidades do

brincar e ainda possibilitar a interação participativa e construtiva.

Desmistificar que o tamanho do espaço é o principal fator é um dos pontos principais.

De acordo com Tiriba (2018, p.63)

Na verdade as experiências vividas e também as pesquisas apontam que elementos como árvores, sombras, galhos soltos, sementes, flores, terra, água, cordas e a maneira como estão organizados exerce grande influência nas atividades e no desejo de permanência no pátio, tanto por parte dos alunos quanto dos educadores.

Cada escola pode adaptar, organizar e usar seu espaço de acordo com seu terreno, recursos financeiros e, principalmente, de acordo com sua trajetória pedagógica.

Para tanto, algumas recomendações são importantíssimas em relação à concepção dos espaços que serão criados. Como alguns elementos¹.

Diversidade: planejar para compor e organizar os espaços proporcionando as mais variadas oportunidades. Das brincadeiras que apresentam barulho, movimentos e ativo e perpassa pela contemplação. descanso, calma, encontros e solitude.

Conexão: como o próprio nome já diz os espaços devem ser conectados formando uma rede. Essas conexões entre os espaços, facilitam a circulação dos materiais entre os diferentes ambientes e também a privacidade de cada cantinho e as múltiplas funções que são oferecidas. É relevante pensar em ampliar os espaços não somente para o pátio, mas ir além dele (paisagens), dando continuidade a conexão inicial.

Ambientes naturais: este elemento refere-se ao contato com a natureza. As escolas que apresentam espaços amplos, podem propor plantar árvores, organizar o cultivo de hortas e jardins, sem contar com uma composteira. Nesse ambiente também podem ser inseridos tanques de areias ou espaços que possam ficar abastecidos com água (pequeno lago ou poças).

Ambientes mistos: nesses ambientes o que conta é a combinação dos brinquedos e outras estruturas com os elementos naturais. Por exemplo, um

¹ Fonte: Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza

escorregador ou balanço podem ficar próximos de uma área natural, porém se não houver essa possibilidade, podem ser inseridas no local plantas de várias espécies ou vasos com pequenas árvores.

Espaços para grandes e pequenos grupos: é necessário contemplar espaços que possam acolher uma turma inteira com o professor como também espaços mais específicos e reservados, onde os pequenos possam se encontrar para conversar e brincar com mais privacidade.

Esconderijos: criar cantinhos escondidos para as crianças terem o seu momento de isolamento ou contemplação.

Riscos ou desafios: dispor de ambientes com elementos desafiadores, como relevo acidentado, ladeiras, escadas e escadas, assumindo o risco benéfico. Este é um componente essencial no processo de desenvolvimento da criança. As crianças devem ter liberdade para circular nesses ambientes de forma autônoma, sem a supervisão direta de adultos.

Beleza: na infância é um período da vida que apresenta muita sensibilidade aos valores da beleza inerente à natureza e à arte, as flores, plantas, pedras ou ajuda a trazer a dimensão do belo ao cotidiano da criança.

A partir dos contextos que foram apresentados acima, em duplas, trios ou em equipes, pense em um espaço na sua instituição que mesmo não apresentando a natureza, pode tornar um ambiente provocador e instigador para as crianças que lá convivem diariamente.

E qual(is) atividade(s) não estruturadas poderiam ser realizadas e exploradas por todas as crianças?

Registrem as proposições utilizando o Padlet. Disponível em: <https://padlet.com/>, assim os registros acontecem instantaneamente entre todos os participantes. Uma outra possibilidade, se não for possível o uso da ferramenta é utilizar a tabela abaixo, distribuindo para os participantes da atividade.

Vídeo de como utilizar o Padlet. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6hWA2hhBB-o>. Acesso em: 02.jun.2022.

OBS: Pode ser mais de um ambiente, porém com atividades diferenciadas.

Citar o ambiente a ser transformado em um ambiente instigador	Atividades não estruturadas podem ser utilizadas no ambiente

Benefícios da Natureza

O vídeo a seguir mostra uma entrevista com o instrutor de atividades ao ar livre, Fabio Raimo, apresenta de forma simples e objetiva os benefícios de uma infância rica em natureza para o desenvolvimento físico e psíquico da criança, ampliando a curiosidade e o conhecimento sobre o mundo, sobre si própria e sobre o outro.

Inspirações - Benefícios de uma infância rica em natureza. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=euUD3hEMrT4>. Acesso em: 09. jun.2022.



Uma das características dos brinquedos não estruturados é que permitem que as crianças brinquem mais ao livre do que em ambientes fechados. E as brincadeiras não possuem regras ou manuais. Essa liberdade faz com que as crianças transformem uma mesma brincadeira com objetivos diferentes, explorando mais as ideias e a imaginação.

Uma caixa de papelão pode se transformar em vários objetos e com objetivos diferentes. Ela pode ser virar um carro, castelo, cozinha, uma nave espacial, suporte para escorregar na grama, etc.

Os brinquedos podem estimular várias habilidades, desenvolvendo a autonomia, criatividade, potencializam a socialização entre os vários pares que farão parte desse brincar.

O importante é inserir os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), na rotina escolar potencializando as experiências das crianças durante seu processo criativo.

Atividade 2

O texto a ser apresentado a seguir nos traz a confirmação de que os ambientes atuais necessitam ser reestruturados para fins de uma dinâmica que busca melhorar a qualidade da relação das crianças com o meio em que convivem. Mostra também as várias possibilidades de como organizar esses espaços. “Construindo espaços para brincadeiras ao ar livre”. Leitura das páginas 144 a 148. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1D75BGQ7tc-LPVwk4dQXMEuR1HmD_RLXL/view?usp=sharing.

Nessa perspectiva debatam sobre as seguintes questões:

1. Os ambientes educativos na instituição o qual você faz parte, constroem “um bem estar” para as crianças, intencionalizando a partir da relação natureza e elementos não estruturados?
2. As interações acontecem no ambiente escolar em que você professor atua? Quais interações são essas? São interações organizadas e dirigidas*? Ou são interações espontâneas que acontecem no decorrer do período que as crianças estão no ambiente escolar?

Obs.:* Vale ressaltar que as interações organizadas e dirigidas também são importantes, porém as interações espontâneas produzidas são mais enriquecedoras e possuem um significado com maior intencionalidade para as crianças.

Atividade 3

Assista ao vídeo “Verdejando o aprender”. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/197NK8JkQa5ZmraXxOpVTI0Kq54P2NBoR/view?usp=sharing>. Acesso em 02.jun.2022.



Distribua para as equipes lençol, e elementos da natureza como: gravetos, vários tipos de pedras, folhas, flores, cascas, sementes (não esqueça que esses elementos não podem ser retirados da natureza, é importante utilizar flores, folhas que já caíram da sua base natural) e elementos que não são da natureza, tampinhas de garrafas, caixas de papelão, pedaços de tubo de PVC, rolos de papel filme ou alumínio, carretéis de papelão ou de plásticos, cordas finas, grossas, caixas de papelão, barbantes e fios de diferentes materiais.

Com esses materiais à disposição, cada equipe deverá usar a criatividade para criar uma atividade não e identificar as habilidades que podem ser desenvolvidas.

Nesta atividade deverá ser feito o registro por meio de fotos e postar no mural virtual por meio do Formulário. Disponível em: <https://forms.gle/g3N9jQ7nTwAwDkBa9> O mural virtual estará disponível para todas as secretarias ou escolas que realizarem a atividade.

As atividades apresentadas nos fazem perceber que a geração atual está se reconectando com a natureza e a partir das brincadeiras, que é ainda melhor.

As atividades a seguir, são propostas que ficarão a critério da escola

ou das SMEs, para que os professores coloquem em prática e discutam as relações, quanto às habilidades, saberes e conhecimentos são desenvolvidos e sua aplicabilidade com a realidade de cada ambiente escolar.

Atividade 4

Cavalinho de Pau

Um brinquedo que passa por várias gerações e continua fazendo o maior sucesso entre as crianças é o cavalinho de pau. No entanto, este é feito com um galho grosso e uma cabeça de papelão toda enfeitada com folhas, flores, cascas e sementes trazidos de um passeio com os pequenos.





Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/acervo/almanaque-de-ideias-craft-para-fazer-na-natureza/>

Atividade 5

Libélula

A montagem da libélula é bastante simples, um galho fino, folhas secas trazidos de um passeio, uma semente pra fazer a cabeça e você tem uma linda libélula pra chamar de sua.



Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/acervo/almanaque-de-ideias-craft-para-fazer-na-natureza/>

Atividade 6

Tintas e pincel natural

As tintas também podem ser retiradas da natureza, como também o pincel pode ser feito de ramos de árvores que já caíram ao chão e gravetos para segurar. Se for necessário colher plantas vivas, devemos tomar cuidado de não tirar muitas plantas do mesmo local, porque alteramos o meio-ambiente.

Para a composição das tintas podem ser utilizados variados tipos de vegetais ou apenas algumas terras que já possuem uma coloração própria e basta colocar um pouco de água para diluir e ser utilizada.



Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/acervo/almanaque-de-ideias-craft-para-fazer-na-natureza/>



Disponível em: <https://www.tempojunto.com/2014/09/19/ideias-de-atividades-com-criancas-usando-natureza/>

Opções de tintas naturais

Tinta simples de terra (várias cores)

Material:

- terra e água.

Modo de preparo:

Não é preciso fazer a decantação (tirar a areia) para fazer esta tinta. Só é preciso misturar água à terra e, se quiser, acrescentar cola. Está pronta a tinta.

Tinta de legumes ou de vegetais

Ingredientes:

- Água
- Pedaçõs de beterraba (para a cor vermelha)
- Pedaçõs de couve ou de espinafre (para a cor verde)
- Pedaçõs de cenoura (para a cor amarela)

Modo de preparo:

1. Bata no liquidificador com um pouco de água um vegetal ou legume de cada vez. Não é preciso coar.

2. Para engrossar a tinta coloque o líquido em uma panela, acrescente amido de milho ou trigo à mistura e cozinhe até ficar com aparência de mingau.

3. Guarde as tintas em potes de vidros e tampe-os bem.

4. Após o uso, descarte.

Tinta creme com pó de café

Ingredientes:

- 500ml de água
- 1 xícara de farinha de trigo
- ½ xícara de açúcar
- 1 colher de sopa de sal
- Pó de café (para a cor marrom)

Modo de preparo:

1. Misture, em uma panela, a água, o trigo, o açúcar e o sal. Deixe ferver entre cinco e dez minutos, mexendo bastante para não encaroçar.
2. Coloque a massa para esfriar.
3. Dilua em um pouco de água o pó de café e misture com a massa fria.
4. Guarde as tintas em um pote de vidro e tampe-o bem.
5. Após o uso, descarte.

Podemos extrair cores de várias partes das plantas: raiz, caule, folhas, flores e sementes. Sendo que as cores extraídas das raízes são escuras, as dos caules médias, e as cores das flores e folhas são luminosas mas difíceis de fixar.

São instáveis, mas obtemos lindas cores de flores e frutos. As pinturas feitas com tintas vegetais são frágeis e não podem ficar ao sol.

As liquidificadas devem ser descartadas após o uso ou guardadas na geladeira por alguns dias. Já as tintas vegetais de infusão no álcool podem ser guardadas por tempo indeterminado.

Alguns exemplos:

urucum em pó + álcool

beterraba + álcool

cenoura + álcool

amora + água

folhas verdes + água

semente de urucum + água

As tintas feitas com terra ou argila não perdem a cor, nem mesmo sob sol forte e não apresentam problemas de conservação.

Necessita de cuidado e paciência para extração do pigmento, apesar de ser um processo simples e fácil.

A extração por peneira consiste em peneirar a amostra coletada até obter um pó fino. Este pó é o pigmento.

1 – Separe toda sujeira.

2 – Peneire na peneira de malha grossa.

3 – Peneire novamente em outra peneira de malha mais fina.

4 – Repita o processo em outra peneira mais fina.

5 – Guarde o pó obtido em um vidro.

Seu pigmento está pronto para virar tinta.

Tinta feita com saquinhos de chá usados

Modo de fazer:

Coloque 6 saquinhos de chá em uma caneca e encha a caneca com água fervente.

Deixe em infusão até esfriar.

Aperte os saquinhos de chá cuidadosamente, coletando todo o chá e descarte os saquinhos.

Despeje o chá em uma jarra limpa. Adicione uma pitada de sal, uma colher de chá de vinagre e uma colher de chá de goma arábica.

Agite para misturar e deixe durante a noite para que a goma arábica possa se dissolver.

É importante saber que:

- A função do sal na tinta natural é de agir como conservante;
- A função do vinagre é evitar que a coloração desbote;
- [Goma arábica](#) age como espessante;
- Água é o diluente;
- Os vegetais ou borras são pigmentos.



Disponível em: <https://www.arterecyclada.com.br/passos-a-passos/aprenda-a-fazer-tinta-com-vegetais/>

A vantagem de brincar com a tinta natural é que se torna possível ter noções de reciclagem, reutilização, proteção ao meio ambiente, desperdício e economia.

Uma dica é enviar algumas tintas naturais e solicitar para que façam uma pintura com os pais em tecidos ou em folha sulfite mesmo. Assim deixamos de lado o celular e o videogame para ter momentos únicos em família, um evento cada vez mais raro na sociedade em que vivemos.

Atividade 7

Carimbos com folhas que caíram das árvores utilizando as tintas naturais

Uma técnica simples e divertida de fazer carimbos utilizando as folhas que caíram das árvores.

As folhas podem ser distribuídas aleatoriamente para as crianças soltarem sua criatividade.

O outono, por exemplo, favorece a queda natural de folhas com diversos formatos e tamanhos, facilitando a escolha e a coleta, para material das atividades.

Com o objetivo de explorar diversos materiais e texturas, a atividade traz o lúdico e o estímulo para que o artista possa elaborar suas criações.



Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/carimbos-com-folhas/>



Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/carimbos-com-folhas/>

Ingredientes:

- Tintas naturais feitas pelas crianças
- Folhas coletadas
- Papel sulfite ou pano

Modo de Fazer:

1. Escolha as folhas para fazer sua composição;
2. Escolha as cores que você utilizará para carimbar;
3. Passe tinta delicadamente na folha escolhida;
4. Colocar sobre o papel e passar a mão por cima da folha para que imprima no papel o seu formato e ranhuras;
5. Vá escolhendo outras folhas e vá carimbando o seu desenho, usando cores diferentes para trazer mais dinamismo a sua composição.

Dicas:

Use várias cores sobre a mesma folha, o efeito fica muito interessante;

Com a criatividade carimbe panos, sacos de juta ou toalhas para as crianças presentear para quem elas mais gostam !



Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/carimbos-com-folhas/>

Atividade 8

Apanhador de insetos

Basta ter gravetos em forma de Ipsilon ou três gravetos amarrados uns aos outros. A técnica como será feito a amarração vai depender da criatividade de cada um. Os insetos nesse caso são feitos de folhas e um pinhão.



Disponível em: Disponível em: <https://lunetas.com.br/ideias-brincadeiras-com-elementos-da-natureza/>

A brincadeira fica por conta da criançada. Vá com elas numa praça que tenha natureza ou em um parque mais próximo da instituição escolar. Se não houver nem uma dessas opções, utilize o espaço que tiver. O que vale é a brincadeira e a imaginação fluir!

Atividade 9

Jogos americanos

Que tal usar as folhas para fazer um jogo americano diferente para as crianças? Elas vão ficar animadas em fazer uma refeição usando sua própria arte como apoio!

Materiais:

- Folhas coletadas
- TNT (Tecido Não Tecido) ou EVA ou Folha sulfite branca ou colorida
- Folha com metade do desenho

- Lápis de escrever
- Lápis de cor

Modo de fazer:

1. Distribua as folhas sulfite e as folhas coletadas.

No primeiro modelo, cada folha sulfite terá colado a metade do desenho (**em anexo**). A outra metade será completada pelas crianças que em seguida deverão colar as folhas como complemento da atividade.

Outra forma é distribuir as folhas e deixar a criatividade fluir. Distribuir as folhas e solicitar que realizem a colagem.

2. A segunda forma é distribuir o TNT ou o EVA e solicitar que colem as folhas de forma aleatória.



Disponível em: <https://www.tempojunto.com/2015/03/20/10-atividades-com-folhas-secas-para-celebrar-o-outono/>



Disponível em: <https://www.notimeforflashcards.com/2013/09/fall-placemats.html>



Disponível em: <https://www.notimeforflashcards.com/2013/09/fall-placemats.html>

Sugestão

O vídeo "Ser Criança é Natural - Bebês e Natureza", a idealizadora do projeto Ana Thomé do Ser criança é Natural vai contar dicas preciosas para nutrir a relação com a natureza desde o nascimento (parte 1). Cada bebê que nasce, nasce também um mundo. As experiências que o bebê vive vão apresentando o mundo para ele (parte 2).

Quando estamos em uma área natural e conversamos com os bebês, sobre o que falamos? Neste vídeo Ana Carol traz provocações sobre a nossa comunicação com os pequenos e dicas de como ampliar a relação com a natureza através da linguagem (parte 3).

O tempo dos bebês é diferente do tempo em que vivemos? Neste vídeo, Ana Carol traz reflexões sobre o tempo em que vivemos, o tempo em que os bebês vivem e os convites que existem quando nos conectamos profundamente com quem acabou de chegar ao mundo.

Nesta parte a equipe poderá escolher em apresentar um dos vídeos ou os dois vídeos.

Parte 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OUk7EWghYTk>

Parte 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ohJQU21o5M8>

Parte 3. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cYI4tTmqDQ>

Parte 4. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bddrdwzk8JA>

Atividades para os bebês

Percebemos que as experiências e os momentos com a natureza necessitam ser considerados como elemento fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Diante desse contexto é coerente afirmarmos que é um direito de todas as crianças estar em contato com a natureza e poder experienciar e descobrir o que ela oferece, traços, cheiros, cores e formas.

Nessa fase bebês experienciarão por meio do toque, explorando e através dos sentidos, percebendo como se apropriarão desse novo mundo.

Lençol, túnel móvel ou piscina de folhas:

A intenção da atividade é proporcionar sensações com os elementos da natureza para os bebês com as possibilidades que temos. E algumas opções são bastantes simples como o lençol e o tubo de folhas.

Na primeira opção precisamos de um lençol grande, que pode ser estendido no chão e grudado ao seu redor com fita adesiva ou crepe, para que não saia do lugar devido aos movimentos dos bebês. Em seguida é só colocar muitas folhas secas ou verdes e deixar que os bebês aproveitem o momento.

A segunda opção é também colocarmos as folhas secas ou verdes dentro do túnel móvel e incentivar os bebês a passarem por dentro. Na piscina de folhas encha uma piscina plástica com as folhas e coloque os pequeninos para curtir.

Se a instituição tiver um espaço verde com árvores e folhas secas, coloque os bebês para aproveitar o espaço.

Obs.: o túnel pode ser construído também com caixas de papelão.

*Algumas imagens abaixo não ilustram as atividades citadas acima, porém mostram as possibilidades de construção ou adaptação.



disponível em: <http://massacuca.com.br/estacao-de-caixas-sensoriais-para-bebes/>



Disponível em: <http://sala-dos-bebes.blogspot.com/2012/10/o-outono-chegou-nossa-sala.html?m=1>





Disponível em: <https://www.shopify.com.br/burst/imagens-hd/crianca-brincando-com-as-folhas-de-outono>



Disponível em: <https://www.tempojunto.com/2014/10/28/atividade-para-bebes-2/>

Sala interativa da natureza

Uma possibilidade muito interessante é trazer os vários elementos da natureza para a sala. Além de mudar completamente os aspectos da sala, os bebês interagem ativamente com os elementos que compõem o ambiente.



Disponível em: <http://escuelainfantilelnogal.blogspot.com/2014/11/descubriendo-el-otono.html?m=1>

Brincando com terra ou argila

Para a seleção dos materiais, faça escolhas considerando as ações do bebê: se leva os objetos à boca com frequência, se prefere manipulá-los com as mãos, se busca recipientes e cestas para colocar os objetos, dentre outras

possibilidades. Na preparação do ambiente, é necessário pensar em diferentes perspectivas (do ponto de vista do bebê) dependendo do momento do desenvolvimento motor em que ele se encontra: permanece deitado no chão? Já senta, engatinha ou anda? Conforme oferecemos as experiências e observamos o bebê, essa organização fica mais assertiva.

A organização tem que apresentar intencionalidade para garantir a liberdade para o bebê desenvolver os movimentos e brincar sem a necessidade do professor ficar com o bebê no colo ou servindo de apoio.

O professor, além de organizar o ambiente com materiais naturais, permanece junto, participa e interage, mas não pode definir como acontecerá as explorações. Nesse processo atua apenas como observador, analisando como a criança se relaciona com os elementos, quais são suas reações e expressões, o que desperta mais interesse, que tipo de ação e pesquisa ela faz. Assim, pode repetir, trocar ou acrescentar materiais.

Algumas sugestões de atividades utilizando a terra ou argila é levar os bebês ao ar livre, estender uma lona no chão e colocar terra aleatoriamente e colocá-los nesse espaço para que explorem os elementos citados.

Um ponto importante para essa atividade é esperar que a família se sinta confiante para permitir esse tipo de atividade. Outro ponto é que o bebê tenha pelo menos seis meses. Nessa idade, o organismo da criança já estará melhor preparado para lidar com esse tipo de ambiente.



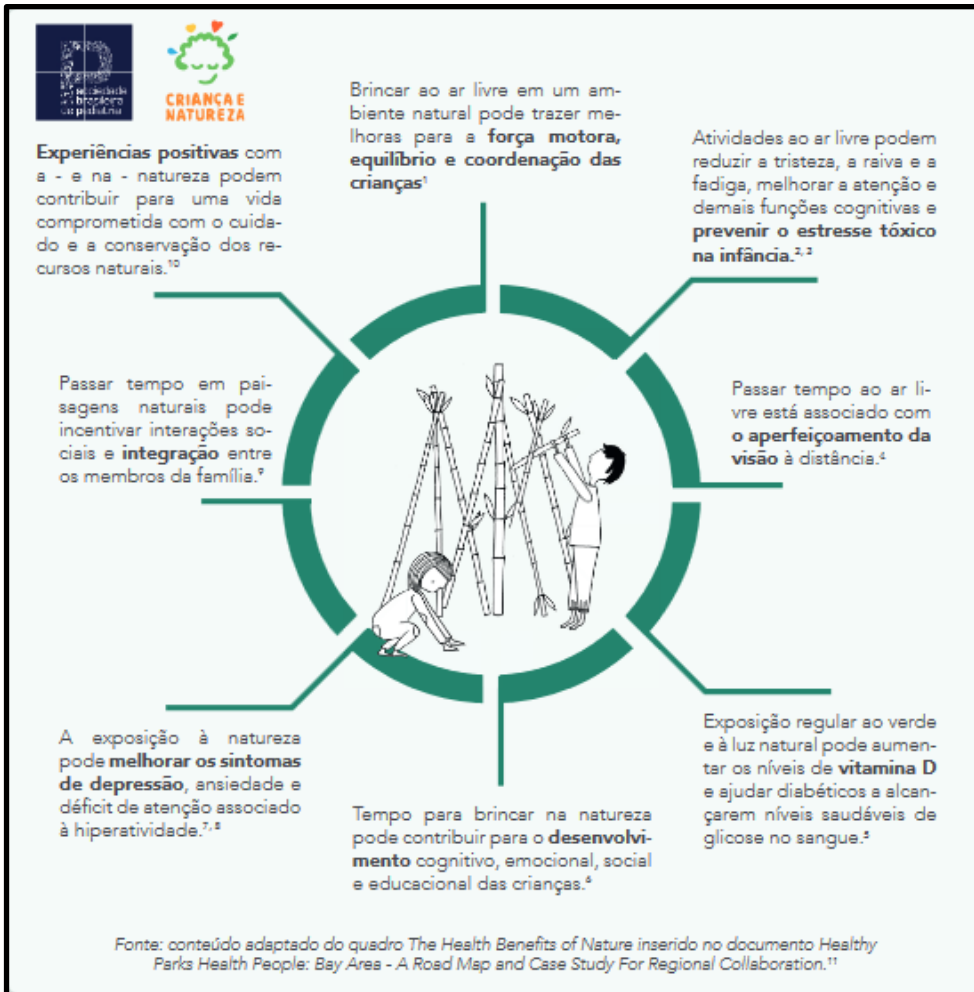
Disponível em: <https://www.objetivoitape.com.br/blog-infantil/semana-da-crianca-arte-com-argila>

Finalizando

Para finalizar apresentamos duas dicas: da pirâmide “A natureza na Rotina da Família” e o infográfico “Benefícios da natureza na saúde das crianças e adolescentes”, para as famílias começarem a estimular o uso dos espaços naturais enfatizando não somente o desenvolvimento pleno das crianças, mas também o cuidado com a saúde e bem estar e equilíbrio emocional.



Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen1.pdf.



Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen1.pdf.

Referências:

Cornell, J. B. **Vivências com a natureza. Guias de atividades para pais e educadores.** 1 ed.São Paulo: Aquariana, 2005.

ESPÍNDOLA, Isabel et al. **O Brincar Heurístico.** Ateliê Carambola e Ateliê Centro de Pesquisa e Documentação Pedagógica. 2016, 1 edição.

HORN, Maria da Graça. BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa. Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso,2022.

SILVA, Aida Maria Monteiro; TIRIBA, Léa. **Direito ao ambiente como direito à vida .** Cortez Editora, 2015.

Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza. CRIANÇA E NATUREZA, INSTITUTO ALANA. 2ª ed. Rio de Janeiro. 2018.

Livro traz guia de educação ao ar livre e discute relação entre criança e natureza. Portal aprendiz Uol. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/12/11/livro-traz-guia-de-educacao-ao-ar-livre-e-discute-relacao-entre-crianca-e-natureza/>. Acesso em 09.jun.2022.

Aprenda a fazer tinta com vegetais. Arte Reciclada. Disponível em: <https://www.arterecyclada.com.br/passos-a-passos/aprenda-a-fazer-tinta-com-vegetais/>. Acesso em 09.jun.2022.

A importância dos materiais não estruturados nas brincadeiras das crianças. Vivescer. <https://vivescer.org.br/materiais-nao-estruturados/>. Acesso 03.jun.2022.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza. **Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes.** Rio de Janeiro. Disponível em:https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen

[1.pdf](#). Acesso em 14.jun.2022.

“Desemparedamento”. Natureza, espaços externos e suas potencialidades para as aprendizagens e desenvolvimento. Disponível em: https://curriculo.guarulhos.sp.gov.br/pluginfile.php/24691/mod_resource/content/2/Desemparedamento.pdf. Acesso em:03.jun.2022.

Brinquedos não estruturados: 4 motivos para apostar neles. Tibuá. Disponível em: <https://www.tibua.com.br/brinquedos-nao-estruturados-4-motivos-para-apostar-neles/>. Acesso em:07.jun.2022.

Autumn. Krokotak. Disponível em: <http://krokotak.com/?s=Autumn>. Acesso em: 07.jun.2022.

Anexos

O planejamento das crianças e estratégias	Os materiais disponíveis e como utilizaram;	As relações estabelecidas com, o espaço físico e com as outras crianças;	Os enredos criados;
A resolução de problemas e conflitos;	Os conhecimentos que circulam nesta experiência brincante	Qual foi o papel dos professores	outros

Atividade 9



